

EM ABRIL, PROVOCAÇÕES MIL!

27-Abr-2009

Â Â Â O presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão decidiu integrar nas comemorações oficiais do 35º aniversário do 25 de Abril, â€œa inauguração da requalificação do â€œLargo Salazarâ€..

Â Â Â Face aos protestos da URAP e das organizações locais do Bloco de Esquerda, do PCP e do PS, o autarca João Lourenço disse â€œcomunicações social que o largo já tinha o nome do ditador e inaugurar a sua requalificação no 25 de Abril â€œfoi uma coincidência felizâ€. Se tivesse dito que se tratava apenas de uma coincidência já seria grave; mas â€œcoincidênciaâ€?... O homem diz que não é admirador do Salazar, mas depois tem um â€œlapsus linguaeâ€ e foge-lhe o sentimento para a boca.

Â Â

Ao DN disse João Lourenço que â€œo passado já lá vai e é preciso exorcizar os fantasmas que muitos portugueses têm na cabeça. É preciso que todos cresçam democraticamenteâ€. Ora, o passado não vai lá assim há tanto tempo para nos esquecermos dos 40 anos que Portugal sofreu com o â€œbotasâ€ de Santa Comba, que levou metade da população a emigrar para fugir à fome e à miséria; que bateu, prendeu, torturou e assassinou os trabalhadores que lutaram pelos seus direitos e os anti-fascistas que denunciavam a ditadura e lutavam pela liberdade do povo. Este, submetido pelo analfabetismo e pela ignorância, foi amordaçado pela censura, pela PIDE e por todo um aparelho de repressão que destilava medo por todos os poros. Os únicos fantasmas que temos na cabeça são os mortos da repressão e da guerra colonial. Quem não cresceu democraticamente foi João Lourenço que admitiu (em entrevista ao DN) que â€œprovocações seria inaugurar a requalificação do Largo Salazar no 1º de Maio, Dia do Trabalhadorâ€. Com certeza que seria uma provocação inaugurar no Dia Mundial dos Trabalhadores qualquer placa toponímica com o nome de um ditador que reprimiu ferozmente os trabalhadores que se insurgiam contra os salários de miséria e a brutal exploração dos grandes patrões, que tinham as costas quentes pela ditadura. A (insuspeita) revista Sábado desta semana traz um interessante artigo sobre as relações promíscuas entre Salazar e a meia dúzia de famílias mais ricas, a dos milionários e monopolistas que dominavam a economia do país (Espirito Santo, Mellos, Champalimaud, Bulloosa, Manuel Fino, Alfredo da Silva e poucos mais) com trocas de favores relacionados com os negócios à mistura com a mais enjoativa bajulice.

Â Â Â Mas João Lourenço já não acha provocações associar o nome de Salazar ao 25 de Abril. A liberdade tudo permite, até morder o próprio rabo, pensa o edil de Santa Comba. Com certeza que graças ao 25 de Abril ninguém o irá impedir de â€œcomemorarâ€ o Dia da Liberdade com uma provocação a todos os democratas, incluindo os de Santa Comba Dão. Precisamente pelo mesmo motivo, o presidente da Câmara Municipal de Santa Comba também não pode impedir os democratas e anti-fascistas de se insurgirem contra o que consideram uma provocação e uma afronta ao 25 de Abril.

Â Â Â João Lourenço deve sentir-se amparado pelo apoio de alguns dos seus correligionários do PSD e do PP, como os que escrevem nos jornais locais a elogiar Salazar. Mas devia ter a consciência de que nem todos os eleitores que o elegeram são admiradores do ditador e, por consequência, tinha obrigação de mostrar mais sensibilidade política para não ofender os sentimentos dos democratas que, estou convicto, constituem a maioria da população de Santa Comba Dão.

Â Â Â Um dia depois do Nôcleo de Santa Comba Dão do Bloco de Esquerda ter emitido um comunicado a repudiar esta provocação ao 25 de Abril, os cartazes que este partido tinha afixado em placards metálicos apareceram rasgados. Certamente, por mera (e â€œfelizâ€?) coincidência...

João Lourenço, em entrevista ao JN de 21.11.2005, disse que Santa Comba Dão deve explorar turisticamente a marca «Salazar», «conhecida a nível nacional e internacional». Será essa afirmação já suficiente para confirmar os receios dos que pensam que o Museu Salazar, eufemisticamente chamado de Centro de Estudos do Estado Novo, não pretende ser mais do que um chamariz para atrair os delinquentes da extrema direita e os saudosistas da ditadura, como os que ali acorreram para a contra manifestação de Março de 2007, com saudações nazis e vivas a Salazar.

O autarca de Santa Comba Dão devia pensar noutras formas mais eficazes de desenvolvimento do seu concelho em vez de insistir em levar para a frente o «Museu Salazar». Não sei se por uma «feliciz coincidência», Soares Marques, presidente da Câmara de Mangualde, também já anunciou o seu projecto de um Museu do Porco. Por qualquer associação de ideias, João Lourenço lembrou-se de inaugurar a requalificação do Largo Salazar com a oferta à população de «porco no espeto».

Estou certo de que os democratas de Santa Comba Dão preferirão mil vezes o porco de Mangualde. Alguém duvida de que os objectos pessoais do ditador não atrairão a Santa Comba nem um milionésimo das pessoas que são atraídas a Mangualde pelo cheirinho das febras de porco, durante a Feira dos Santos?

Legenda: Manifestação de professores, enfermeiros e outros trabalhadores e desempregados à porta da Pousada de Viseu (Grupo Pestana) inaugurada por Sácrates no passado dia 17. O primeiro-ministro depois de ter alterado por duas vezes a hora de chegada, para faltar os sindicatos que anunciaram o protesto, acabou por «fugir» pelo portão das traseiras. Esta manifestação, ao som de «Sem eira nem beira» dos Xutos e Pontapés, só foi possível porque há 35 anos aconteceu o 25 de Abril. Mas com os sinais de retrocesso, os portugueses começam a perceber que a Revolução ficou inacabada!